Côrte na aldeia e noites de inverno (Volume I)

Francisco Rodrigues Lobo

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Côrte na aldeia e noites de inverno (Volume I)

Francisco Rodrigues Lobo

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

Nota de editor: Devido à existência de erros tipográficos neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Outubro 2011)

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

ANTIGA E MODERNA

CORTE NA ALDEIA

E

NOITES DE INVERNO

POR

FRANCISCO RODRIGUES LOBO

VOLUME I

16.^a SERIE--NUMERO 62

LISBOA COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora de DAVID CORAZZI e JUSTINO GUEDES 40--Rua da Atalaya--52

FILIAES: Praça de D. Pedro, 127, 1.^o andar, PORTO 38, rua da Quitanda. Rio de Janeiro

1890

LISBOA

TYPOGRAPHIA DA COMPANHIA NACIONAL EDITORA

309, Rua da Rosa, 309

1890

Em quanto está o avaro em seu thesouro
Cevando os olhos, dando ao pensamento
Materia a vã cobiça de mais ouro.

Primavera, Floresta, 5.

ADVERTENCIA

A _Noticia biographica_ de Francisco Rodrigues Lobo encontram-a os leitores á frente do volume 23.^o da _Bibliotheca Universal Antiga

e Moderna_.

CÔRTE NA ALDEIA

E

NOITES DE INVERNO

DIALOGO I

ARGUMENTO DE TODA A OBRA

Perto da cidade principal da Luzitania está uma graciosa aldeia, que com egual distancia fica situada á vista do mar oceano, fresca no verão, com muitos favores da natureza, e rica no estio e inverno com os fructos e commodidades, que ajudam a passar a vida saborosamente; porque com a vizinhança dos portos do mar por uma parte, e da outra com a communicação de uma ribeira, que enche os seus valles e outeiros de arvoredos e verdura, tem em todos os tempos do anno o que em differentes logares costuma buscar a necessidade dos homens: e por este respeito foi sempre o sitio escolhido para desvio da côrte, e voluntario desterro do trafego d'ella: dos cortezãos, que alli tinham quintas, amigos ou heranças, que costumam ser valhacouto dos excessivos gastos da cidade.

Um inverno em que a aldeia estava feita côrte com homens de tanto preço, que a podiam fazer em qualquer parte, se juntava a maior d'elles em casa d'um antigo morador d'aquelle logar, que tambem o

fôra em outra edade da casa dos reis, d'onde com a mudança e experiencia dos annos, fez eleição dos montes para passar n'elles os que lhe ficavam da vida, grande acerto de quem colhe este fructo maduro entre desenganos. Alli ora em conversação aprazivel, ora em moderado e quieto jogo se passava o tempo, se gosavam as noites, se sentiam menos as importunas chuvas e ventos de novembro, e se amparavam contra os frios rigorosos de janeiro.

Entre outros homens, que n'aquella companhia se achavam, eram n'ella mais costumados, em anoitecendo, um letrado que alli tinha um casal, e que já tivera honrados cargos do governo da justiça na cidade, homem prudente, concertado na vida, douto na sua profissão, e lido nas historias da humanidade: um fidalgo mancebo, inclinado ao exercicio da caça, e muito affeiçoado ás cousas da patria, em cujas historias estava bem visto: um estudante de bom engenho, que entre os seus estudos se empregava algumas vezes nos da poesia: um velho não muito rico, que tinha servido a um dos grandes da côrte, com cujo galardão se reparara n'aquelle logar, homem de boa creação, e, além de bem entendido, notavelmente engraçado no que dizia, e muito natural de uma murmuração que ficasse entre o couro e a carne, sem dar ferida penetrante. Ao senhor da casa chamavam Leonardo, e ao doutor Livio, ao fidalgo D. Julio, ao estudante Pindaro, ao velho Solino. Fóra estes havia outros de quem em seus logares se fará menção, que assim como os mais, não eram para engeitar em uma conversação de poucas porfias.

Uma noite do novembro, em a qual já o frio não dava logar a que a frescura do tempo convidasse ao sereno, estando ainda Leonardo á mesa, porém no fim das iguarias, bateram á porta Pindaro e Solino, aos quaes o velho mandou abrir com grande alvoroço e festa; porque

a de o buscarem era a que mais estimava por sua. Subiram, agasalhou-os com contentamento e cortezia. Sentaram-se perto da mesa, e disse o senhor da casa:--Peza-me que não viesseis mais cedo, que me poderieis acompanhar n'este trabalho tão necessario da velhice. Mas se ainda virdes na mesa alguma cousa de vosso gosto, lançae mão d'ella, que de mistura achareis a minha boa vontade.--Eu sei (disse Pindaro) a que tendes de me fazer mercê; mas venho ceiado e tambem Solino, a quem tive por hospede, e já a conversação me dobrou o gosto das iguarias.--Eram ellas tão boas (respondeu Solino) que a mim me davam graça. Porém o serdes vós tào miudo nas cortezias, me deu muita pena: e já que sois tão discreto, e tanto meu amigo, d'aqui adeante emendae-vos nas ceremonias da mesa; e adverti ao vosso moço que não acompanhe com os olhos os bôccados dos hospedes, até o estomago: porque apostarei que me contou todos os da ceia, e anda tão destro no apartar das brigas, que ainda bem não desvio um prato do outro, quando me dá xaque em ambos, e me deixa em casa branca. E não vos pareça que é isto dizer que venho faminto; que, se assim fôra, póde ser que o cumprimento do sr. Leonardo não ficára solto e livre; antes é fazer-vos lembrança que, pois daes tambem de comer, não tenhaes um moço Harpya, que descomponha o sabor dos manjares.--Bem sei (respondeu Pindaro) que ainda farto não haveis de deixar de roer. O meu moço é de uma d'estas aldeias vizinhas, ha pouco que me serve; por isso, e por ser creado de estudante, lhe devieis perdoar o erro, e a mim o remoque; porém a vossa condição não se sujeita a respeito nem a desculpas.--É tão saborosa a murmuração de Solino (disse Leonardo) que tambem na mesa se póde estimar como boa iguaria: e se a eu tivera muitas vezes, déra vida ao appetite que para as outras me falta.--Se o ella fôra

(tornou Solino) em mais occasiões me valêra das em que a vós podeis desejar. Mas, não tratando de vol-a offerecer, nem de a desculpar com meu amigo; como ceiastes hoje tão tarde, e não vieram mais cedo o doutor e D. Julio?--Antes (disse o velho) me mandaram já recado, e não devem tardar. Eu o fiz com a ceia, porque os homens de serviço me não deram logar senão a esta hora: mas ouço que batem á porta e devem ser elles.

A este tempo mandou juntamente alçar a mesa, e levar a luz á escada. Subiram o doutor e D. Julio; saudaram-se com muita alegria; e sentados perto do fogo, disse o velho: Muito deveis ambos a Solino; porque vindo a esta casa com Pindaro, de quem foi convidado na ceia, e tendo a minha em estado de que se podia aproveitar de alguma cousa d'ella, vos achou menos, e perguntou a causa da tardança; signal é este de amor e da pouca razão com que o temos por desobrigado de toda a affeição dos amigos.--Não é Solino tão descuidado do que lhe eu mereço (tornou D. Julio) que se esqueça de mim, e de quanto sentirei perder horas suas: e pelo interesse das da conversação do doutor o tivera em menos conta se as não desejára: e além d'isto posso affirmar que está pago da lembrança que teve, com a diligencia que fizemos pol-o trazer comnosco, que voltamos pela sua porta, e eu tirei uma pedra á janella, d'onde me disseram que ceiava com Pindaro; e cada um dos dois me fez inveja.--Ah! sr. D. Julio (respondeu elle) tão grande trovoada de cumprimentos seccos não podia deixar de lançar pedra. Eu tenho feita a conta, e sei que não posso pagar o que vos devo além d'essa honra e mercê, senão com a humildade com que a todas reconheço por vossas. Dae-vos por satisfeito de meus desejos, e de pôr aqui ponto nos cumprimentos; porque não tenho polvora mais que para a primeira salva.--Já eu me

quizera metter em meio (disse o doutor) porque se vós a terdes em cortezias, não haverá quem as pague, se não fôr Pindaro, que tem uma corrente tão arrebatada, que não dá vau a nenhuma rethorica do mundo.--Agora (arguiu Leonardo) levastes tres de um tiro; não me dou por seguro n'este logar, inda que é de minha casa: porém não tendes razão contra Pindaro, que, cada vez que o ouço, me parece um livro de cavallarias. Se elle tivera encantamentos escuros, castellos roqueiros, cavalleiros namoradores, gigantes suberbos, escudeiros discretos, e donzellas vagabundas, como tem palavras sonoras, razões concertadas, trocados galantes, e periodos que levam todo o fôlego, pudéra pôr a um canto o Amadis, Palmeirim, Clarimundo, e ainda o mais pintado de todos os que n'esta materia escrevêram: e já estive em o persuadir que se mettesse em uma empreza semelhante: porém receio que se me ensoberbeça com a altiveza de seu estylo, e despreze aos amigos.--Não merecia eu, sr. Leonardo, a vós, nem ao doutor (disse Pindaro) que tomasseis meus defeitos por materia de vossa galantaria: falo como sei, e cada um se extende conforme a roupa com que se cobre. Não sou tão philosopho como o doutor, tão cortezão como vós, nem tão engraçado como Solino, nem tenho maiores penas que a gaiola; porém se abrisse as azas para compôr livros, não houveram de ser de patranhas. Por isso fiae mais de meus pensamentos.--Nunca o tive de vos offender (respondeu o velho) nem me parece com razão a vossa desconfiança; nem podeis fazer tão pouca conta dos livros de cavallarias, e dos famosos auctores que os escreveram, e que mostraram n'elles a sua boa linguagem com toda a perfeição: a graça de tecer e historiar as aventuras, o decoro de tratar as pessoas, a agudeza, a galantaria das tenções, o pintar as armas, o betar as côres, o encaminhar e desencontrar os successos, o encarecer

a pureza de uns amores, a pena de uns ciumes, a firmeza em uma ausencia, e outras muitas cousas que recreiam o animo, affeiçoam e apuram o entendimento. Se vós tendes por despreso compôr livros de cavallarias, eu vos desengano que pertencem mais cousas ao bom auctor d'elles, que a um dos lettrados philosophos ou juristas, com que desejaes do vos parecer; porque lhe importa saber a geographia dos reinos e provincias do mundo, para encaminhar por ellas a sua historia; ter noticia dos nomes e cousas que usam n'aquellas partes, d'onde faz naturaes os cavalleiros, saber estylo de côrte para as mesuras, gasalhados e cortezias, conforme as pessoas introduzidas, conhecer da justiça, do torneio e do sarau. a ordem, as leis e as gentilezas, entender da bastarda e da gineta, o que convém para pintar o encontro, a quéda, o acerto, o dezar, o brio ou descuido de um cavalleiro, debuxar o cavallo nas côres, concertal-o nas redeas, no pizar, no arremesso, na furia, na destreza, nas carreiras, chaças e rodeios, e sobre o conhecimento de todas as sciencias e disciplinas, tambem ha de ter alguma noticia dos nigromantes antigos para os encantamentos que servem de bordão e valhacouto aos historiadores.--Tenho por mal empregado (disse então o doutor) tanto cabedal em cousa de tão pouco interesse, e não sou de voto qee o auctor, que tiver as partes que vós dizeis que são necessarias para essa composição se occupe n'ella. De que servem livros de cavallarias fingidas? E se ha ociosos que os leiam, porque ha de haver algum que os escreva? Ou que espere algum fructo de trabalho tão vão?--Mas que certeza tão grande (tornou Leonardo) que cada um approva o que segue, sendo assim que ninguem se contenta do que tem. Desejaveis agora que todos os livros, e todos os homens tratassem sómente da vossa profissão e fossem juristas e philosophos. Pois ainda que eu sou

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com